



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS - CSHNB
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS GRADUAÇÃO EM
LETRAS/PORTUGUÊS

JOSIEL LEAL LIMA

DESAFIOS ENFRENTADOS POR PROFESSORES DE UMA ESCOLA
MUNICIPAL EM GUADALUPE-PI EM CONTEXTO DE PANDEMIA

PICOS
2022

JOSIEL LEAL LIMA

**DESAFIOS ENFRENTADOS POR PROFESSORES DE UMA ESCOLA
MUNICIPAL EM GUADALUPE-PI EM CONTEXTO DE PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Letras – Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Letras.
Orientador: Prof. Dr. Selmo Ribeiro Figueiredo Júnior

PICOS

2022

DESAFIOS ENFRENTADOS POR PROFESSORES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL EM GUADALUPE-PI EM CONTEXTO DE PANDEMIA¹

Josiel Leal Lima²

RESUMO

O Ensino Remoto Emergencial (ERE) resulta de uma necessidade de professores ministrarem suas aulas a distância, de fora das dependências escolares, a fim de manterem o andamento de seu trabalho e garantirem que os alunos não sofram prejuízo no ano letivo. Sob esse tema, organiza-se o presente Trabalho de Conclusão de Curso em forma de artigo. Trata-se de uma pesquisa qualitativa ancorada em dados próprios coletados mediante a aplicação de um formulário criado na plataforma Google Forms. Ele foi aplicado a professores de uma escola de ensino básico da rede de educação do município de Guadalupe, Piauí. O objetivo do trabalho é apresentar os desafios vivenciados por esses profissionais diante de um contexto inesperado de pandemia que exigiu da comunidade escolar a adoção de outra modalidade de ensino. Com a adoção do ERE, nota-se que surge no campo da educação uma exigência desafiadora que consiste principalmente na necessidade de atualização do conhecimento dos professores, em particular do conhecido e do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em utilização no magistério.

Palavras-chave: Pandemia. Isolamento social. Ensino Remoto Emergencial. Desafios.

ABSTRACT

The so-called Emergency Remote Teaching (ERT) results of a need for teachers to teach their classes remotely, usually from home, outside the school anyway, so that their work can continue despite the ongoing pandemic. In this way, pupils' educational loss is diminished. Such situation is the subject matter of this undergraduate thesis in the form of an article carried out as qualitative research with its own empirical data, which were collected through a Google Forms questionnaire answered by teachers. They teach in a primary school that belongs to the educational system of Guadalupe, a city in the State of Piauí, Brazil. The aim is to reveal the challenges experienced by those educators under new circumstances caused by the current pandemic in connection with the ERT usage and consequent changes as regards the practice of professionals and pupils. The new way in which the teaching-learning process takes place poses a need for acquiring knowledge on Information and Communication Technologies (ICT) in educational context. This aspect is also considered in this work.

Key words: Pandemic. Social isolation. Emergency Remote Teaching. Challenges.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso em forma de artigo apresentado ao Curso de Letras-Português da Universidade Federal do Piauí (UFPI) como pré-requisito para a obtenção do Título de Licenciado em Letras. Meus agradecimentos ao professor Selmo Ribeiro Figueiredo Junior pela orientação e aos professores Petra Svobodová e Aureir Alves de Brito por terem aceitado constituir a Banca Examinadora.

² Aluno regularmente matriculado no curso de Letras-Português da UFPI. E-mail: lealjosiell16@gmail.com

INTRODUÇÃO

Pode-se citar, como um dos papéis da escola, a sua parcela de contribuição na formação crítica e social do aluno. Não há dúvidas de que o professor tem papel fundamental nessa construção. Entretanto, quando ocorrem fatos que podem interferir no sistema de ensino, e que nele se refletem negativamente, a atividade do professor fica prejudicada. Entre fatos alheios assim, acha-se a pandemia oriunda do novo Coronavírus (SARS-COV-2). Nesse contexto, as escolas foram obrigadas a suspenderem suas aulas presenciais e a adotarem o modelo de Ensino Remoto Emergencial (ERE). Dessa forma, este trabalho busca analisar as dificuldades na docência, às quais professoras atuantes em Guadalupe-PI estão sujeitas, diante de um cenário pandêmico, tendo em vista a atuação docente baseada em tecnologias digitais.

Busca-se entender como professores e alunos tiveram de reorganizar materiais, horários e afazeres, para que pudessem manter uma rotina efetiva, em que fosse levada em conta a vida particular e sua função como aluno/professor. Considerando essa realidade, o presente trabalho aborda os principais desafios enfrentados principalmente por professores em relação ao ERE e como puderam lidar com eles, inclusive quanto ao uso das Tecnologias de Informação e Conhecimento (TIC) aplicadas ao ensino.

1 CONTEXTO E REVISÃO DA LITERATURA

No ano de 2020, a pandemia causada pelo novo Coronavírus (SARS-COV-2) trouxe mudanças significativas à realidade no Brasil e no mundo, obrigando todos os setores da sociedade a readaptarem sua rotina e seus modos de funcionamento, o que acabou refletindo também no contexto escolar. A partir de então, a Portaria n° 188, do Ministério da Saúde do Brasil, de 3 de fevereiro de 2020, declara Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV).

Como solução temporária, “[...] pensou-se em uma educação a distância, mais especificamente um ensino remoto, via plataformas digitais, com aulas on-line por aplicativos de videoconferência.” (SILVA; TEIXEIRA, 2020, p.2), com objetivo de

minimizar os prejuízos no ensino escolar e manter seu funcionamento. Para isso, as escolas brasileiras foram obrigadas a replanejarem suas atividades, mudando de maneira súbita sua metodologia, com vistas a cumprir seu papel social. Nesse sentido, a forma mais eficaz de fazer isso foi adotando o modelo de ensino mediante as tecnologias digitais para esse período emergencial.

Entretanto, antes de mais nada, precisa-se esclarecer desde agora que a Educação a Distância (EaD) e o ERE não são a mesma coisa, embora seja possível encontrar em alguns trabalhos o uso errôneo de tais designações como sendo sinônimas. Arruda (2020) explica tal diferença:

A EaD envolve planejamento anterior, consideração sobre perfil de aluno e docente, desenvolvimento a médio e longo prazo de estratégias de ensino e aprendizagem que levem em consideração as dimensões síncronas e assíncronas da EaD, envolve a participação de diferentes profissionais para o desenvolvimento de produtos que tenham, além da qualidade pedagógica, qualidade estética que é elaborada por profissionais que apoiam o professor na edição de materiais diversos, conforme afirmam Maia e Mattar (2008). Já a educação remota emergencial, conforme afirmam Hodges et al. (2020), é uma mudança temporária da entrega de conteúdos curriculares para uma forma de oferta alternativa, devido à situação da crise. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para as aulas previamente elaboradas no formato presencial, podem ser combinadas para momentos híbridos ao longo da crise, em situações de retorno parcial das aulas e quantitativo de alunos e possuem duração delimitada pelo tempo em que a crise se mantiver (ARRUDA, 2020, p. 265 apud MELO, 2020, p. 15).

Algumas dificuldades com que professores e alunos se deparam decorrem de um contexto social cujos fatores determinantes são diversos, os quais, todavia, podem-se pelo menos parcialmente reconhecer. No particular das TIC, por exemplo, Silva e Teixeira (2020) afirmam:

No contexto atual da pandemia muitos dos professores não têm formação direcionada para utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Nesse sentido, muitas são as dificuldades enfrentadas pelos professores em situações normais em sala de aula, e no ensino remoto não é diferente. Com a pandemia houve uma busca exponencial pelas TICs, e nesse processo algumas barreiras foram encontradas (SILVA; TEIXEIRA, 2020, p. 6).

Para romper tais barreiras, “[...] muitos professores precisaram reestruturar sua forma de trabalho, pois não estavam preparados e nem capacitados para atuar nessa modalidade de ensino” (SOUZA; MIRANDA, 2020, p. 83). Para tal reestruturação, mostrou-se necessário um esforço particular de cada docente com o

fim de, muitas vezes, investir com o próprio dinheiro, em busca de recursos tecnológicos e conhecimento técnico para lidarem melhor com as TIC. Por outro lado, o problema do acesso dos alunos à Internet e a computadores surge como uma barreira significativa. Tal situação ocorre com frequência principalmente na rede pública de ensino, pois:

Muitos não possuem recursos tecnológicos que permitam acompanhar de forma igualitária os conteúdos escolares. Tais condições poderão gerar certa desmotivação em relação aos estudantes com acesso às aulas online e aos recursos tecnológicos disponibilizados por meio delas (SOUZA; MIRANDA, 2020, p. 6).

A dificuldade de acesso à Internet faz com que os alunos oriundos de famílias mais desassistidas e vulneráveis sofram com mais força os efeitos do isolamento social e do método do ERE, prejudicando os resultados do trabalho e o empenho do professor, que passa a trabalhar mais, investindo mais tempo, até durante feriados e nos finais de semana, para que consiga transmitir com êxito o conhecimento necessário à formação do aluno.

Embora a sociedade se encontre em uma realidade inesperada e nova para todos, nota-se que há a possibilidade de melhorar esse cenário, contando com o fato de que o público escolar é jovem e capaz de usar a tecnologia digital para diversos fins, desde que a ela tenham acesso. Como afirma Valente *et al.* (2020):

A grande maioria dos alunos é jovem e domina com facilidade o uso de tecnologias digitais enquanto, para muitos docentes, tem sido um exercício árduo, que causa muita ansiedade nessa fase de adaptação (VALENTE *et al.*, 2020, p. 7).

O que ocorre aqui é que os professores aparentam ter mais dificuldades em lidar com tecnologias digitais, enquanto os alunos, embora saibam usá-las, não estão acostumados a aproveitá-las para fins educacionais. Logo, a apropriação dos recursos digitais para fins pedagógicos surge como uma necessidade tanto para professores quanto para alunos, segundo suas particularidades, e requer maior esforço por parte de cada um em geral, para desenvolver atitudes favoráveis à produção do conhecimento.

Dada a globalização, surge o desafio de “[...] (re)pensar as práticas pedagógicas de professores e instituições de ensino que até então eram ditas ‘tradicionais’” (SILUS; FONSECA; JESUS, 2020, p. 6). Afinal, a reestruturação e a

reinvenção do modelo de ensino-aprendizagem devem, precipuamente, “[...] promover processos emancipatórios e inclusivos a estudantes e professores” (SILUS; FONSECA; JESUS, 2020, p. 6) no ambiente escolar em específico e na sociedade como um todo.

Apesar de a pandemia não ter chegado a um fim, hoje a sociedade já se encontra em um cenário formado inicialmente pelo ERE, que passou ou para o Ensino Híbrido (EH), ou para o totalmente presencial. O EH pode ajudar a sanar algumas deficiências de atendimento individual do aluno, conforme asseveram Silus, Fonseca e Jesus (2020):

Com as adaptações das rotinas das salas de aula, o EH pode ser uma alternativa fundamental para o trabalho pedagógico com turmas que antes do agravamento da COVID-19 eram puramente presenciais, pois, une a realidade cotidiana do ensino presencial com o acréscimo de um ensino on-line que pode ser desenvolvido por meio de plataformas ou Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) (SILUS; FONSECA; JESUS, 2020, p. 8).

Por meio do EH, porém, alunos e professores voltaram à sala de aula ainda com receio de uma possível (re)infecção pelo coronavírus (embora uma parcela considerável da população esteja vacinada) e adotando as medidas sanitárias devidas, com cuidados às saúdes própria e coletiva. Essa forma de ensino tem sido adotada como uma forma de amenizar os prejuízos sofridos pela educação e para garantir a continuidade desse serviço por parte do poder público, o que abriu a possibilidade gradual para o ensino inteiramente presencial.

2 METODOLOGIA

Este é um trabalho qualitativo. Conforme Minayo (2001), o trabalho qualitativo envolve um tipo de pesquisa que responde a questões que são muito particulares. Ele se ocupa com um universo de significados, de aspirações, de crenças e de valores que formam a realidade social dos indivíduos. Uma pesquisa assim visa a aproximar o pesquisador do objeto de estudo de forma a captar fielmente o que é descrito acerca do ou pelo pesquisado.

Além disso, o desenvolvimento desta pesquisa se deu também com base em consulta bibliográfica, como comumente se faz. Os dados com que se lida neste texto foram elicitados via aplicação de um formulário (v. Apêndice A) elaborado por mim na

plataforma Google Forms. A aplicação foi feita a quatro professoras e a uma coordenadora de uma escola pertencente à rede pública de ensino fundamental do município de Guadalupe, Piauí, após elas terem preenchido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (v. Apêndice B).

O formulário constitui-se de questões discursivas relacionadas ao trabalho do professor num contexto pandêmico inesperado que exige uma postura resiliente. Não se optou por questões objetivas por conta da pressuposição de que perguntas fechadas podem limitar a emergência da espontaneidade do participante. O propósito é conhecer melhor o contexto aludido a partir dos dados coletados e contribuir para que os profissionais e os pesquisadores possam valer-se do que este trabalho traz.

Quanto ao campo de pesquisa, à escola aludida antes, ela se situa à Rua C, s/n, bairro Cruzeta, zona urbana. O município no qual ela se encontra, Guadalupe, encontra-se na macrorregião dos Cerrados piauienses e dista 368 km da capital estadual, Teresina. Guadalupe possui uma população estimada de pouco mais de 10.268 habitantes, segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010). Seu Índice de Desenvolvimento na Educação Básica nos anos iniciais do ensino fundamental da rede pública, em 2019, atingiu nota 5,2. Nos anos finais da mesma rede, no mesmo ano, atingiu nota 4,3.

3 DADOS

A coleta dos dados (exibidos nas próximas duas páginas) ocorreu de forma totalmente remota, entre os dias 25 de fevereiro e 4 de março de 2022. Desde o contato com as participantes até o recebimento dos preenchimentos do formulário, tudo ocorreu via Internet. Foram cinco participantes, que são atuantes no ensino básico. Uma é coordenadora do ensino infantil, e as outras quatro lecionam nas turmas de 5º e 9º anos. As respostas obtidas apresentam-se breves pelo fato de pouco tempo e disponibilidade por parte das pesquisadas. Sendo que para manter o contato entre participantes e pesquisador, foi necessário o uso da comunicação via WhatsApp, a fim de não haver atraso quanto aos prazos e à distância entre as cidades do pesquisador e das professoras.

QUESTÕES	RESPOSTAS				
	Participante A	Participante B	Participante C	Participante D	Participante E
Q01: Como foi lidar com a mudança no ensino devido à pandemia?	Muito difícil	Foi desafiador.	Tornou-se ainda mais crucial a qualificação do corpo docente. O novo cenário exigiu sobretudo dos professores uma atuação mais ampla. Foi preciso nos adaptar com urgência. Não foi fácil.	Foi um grande desafio. Diante de um tempo tão difícil para todos, precisei mudar as estratégias e inovar com as tecnologias.	Muito assustadora essa mudança repentina, pois nos mostrou a necessidade do acesso a internet e a computadores para professores e alunos. Tivemos que nos adaptar, reinventar para oferecer aulas pela internet.
Q02: Adotou que metodologia no Ensino Remoto Emergencial - ERE?	Através do uso de aplicativos, fiz videos aulas explicativas e atividades em PDF e word para complementar o ensino.	Através do uso das TICs.	Foi adotado aulas remotas, online, híbrida com aulas síncronas e assíncronas.	Gravações de vídeo aulas, uso de WhatsApp e outros.	Através de vídeo aulas gravadas e ao vivo através do Google meet, e para aqueles alunos sem acesso foi oferecido atividades impressas.
Q03: Teve dificuldade em usar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), aplicadas ao ensino?	Não, muito	Um Pouco.	Graças a Deus não tive muita dificuldade não, pois eu já tinha um prévio conhecimento das tecnologias.	Sim. foram dias de pesquisas, estudos e muita dedicação.	Sim, alguns desses aplicativos tive que aprender a usá-los.
Q04: Quais os principais problemas relatados por seus alunos sobre as tarefas escolares?	Dificuldade de acesso	Falta de Acesso a Internet e aquisição de Celular e computador.	Foi notado a dificuldade em enviar atividades para a Plataforma, como também abrir as atividades em word.	Falta de acesso a internet, o entendimento das atividades, e pouca habilidade dos pais com as orientações para realizações das mesmas.	A falta de acesso a internet
Q05: Como fez/faz para estimular a participação de seus alunos nas suas aulas?	Sempre no chat com eles, nos grupos de whatsapp e realizando aulas ao vivo também.	Através de Atividades impressas na Escola para os alunos que não tinham acesso a internet.	Sempre utilizando aulas lúdicas para que os alunos sentissem vontade de assistir novamente no dia seguinte.	Criação de um relacionamento saudável, criatividade de acordo com necessidade dos alunos.	Atendendo de duas formas, online e com atividades impressas, ligando para aqueles mais ausentes, mandando mensagens e visitando alguns.

QUESTÕES	RESPOSTAS				
	Participante A	Participante B	Participante C	Participante D	Participante E
Q06: Com a adoção do ERE, que impactos significativos ocorreram na interação aluno - professor?	Muito difícil	As aulas ao VIVO pelo Meet foram de suma importância. Vídeo chamadas e os grupos no zap.	A interação professor-aluno é imprescindível para que ocorra a aprendizagem. Nas aulas remotas algumas coisas aconteceram de bom. Ex: Houve o engajamento do aluno e também da família com os professores.	O contato a conversa.	Alunos e professores enfrentam o distanciamento social através das aulas remotas e durante esse período de aulas a interação entre professor e aluno não aconteceu de fato.
Q07: Quais recursos foram necessários para efetivar sua prática docente?	Notebook novo	O uso da Internet, Celular, notebooks.	Os recursos foram: Computador, celular e ring light.	Quadro, pincel, livros, celular, computador, cartolina, etc.	Computador, celular e internet
Q08: Diria que a escola oferece(u) infraestrutura suficiente para implementação do ERE?	Não.	Sim.	Sim, com certeza! A escola foi parceira em todo o tempo.	Não.	[Não respondeu.]
Q09: O ERE causou mudanças notáveis em sua prática docente? Como as encara?	Sim, procurando facilitar o máximo para o bom entendimento dos alunos.	Foram enriquecedoras.	O ensino remoto emergencial me causou mudanças. Eu tive que me reinventar para atuar frente a essa realidade nova e me qualificar mais ainda! Me fez refletir que eu não sou o centro do processo, eu sou a responsável pelo processo.	Sim. Elas vieram para melhorar nossas práticas.	Sim, encaro de uma forma significativa, pois houve um grande aprendizado, pois de uma hora para outra o professor precisou dominar muitas estratégias metodológicas ligadas e as tecnologias e por uma parte foi bom, pois incentivou ao professor a entrar para o letramento em cultura digital. Eu tive que encarar tudo isso.

4 REFLEXÃO SOBRE OS DADOS

Aqui serão recuperados alguns dos dados que foram mostrados nas páginas antecedentes. O interesse reside em se compreenderem os desafios que as participantes enfrentaram para manter a efetividade de seus trabalhos.

Levando-se em consideração o ensino de forma remota, nota-se que essas profissionais tiveram que dispor de seu tempo de folga para amenizar o prejuízo, buscando se atualizarem em relação às tecnologias digitais, já que

[...] o processo de ensino e aprendizagem ultrapassou os limites do ambiente da sala de aula e adentrou na intimidade das residências, e a necessidade de comunicação com a equipe e articulação no desenvolvimento das atividades evidenciou-se cada vez mais importante, essencial [...] (LIMA, PEREIRA, 2021, p. 2),

resultando em um maior esforço para se adequarem a esse contexto, buscando minimizar prejuízos no processo de ensino-aprendizagem. Os desafios identificados, acompanhados de comentários, estão elencados a seguir.

- **Desafio 1.** Face à pergunta sobre a experiência de ter que lidar com a mudança repentina na forma de lecionar, adotada na escola, uma participante afirmou que "foi um grande desafio. Diante de um tempo tão difícil para todos", em que ela precisou "mudar as estratégias e inovar com as tecnologias" (Participante B). Nesse mesmo sentido, outra participante disse que "tornou-se ainda mais crucial a qualificação do corpo docente. O novo cenário exigiu sobretudo dos professores uma atuação mais ampla. Foi preciso nos adaptar com urgência. Não foi fácil" (Participante D). Essas dificuldades e a necessidade de adaptação resultaram em esforços em que "professores e alunos se viram frente a uma nova realidade e modalidade de ensino, que é o Ensino Remoto Emergencial. Essa nova modalidade trouxe consigo a necessidade da adaptação às tecnologias digitais" (OLIVEIRA, DIAS e ALMEIDA 2020, p.2), o que fez com que professores corressem contra o tempo para adaptarem suas aulas ao novo modelo de ensino.
- **Desafio 2.** Outro ponto questionado foi sobre qual metodologia esses profissionais adotaram para a implantação do modelo de ERE. Nas respostas a essa pergunta, foi possível notar que a gravação de videoaulas surgiu como algo comum entre todas as participantes, ocorrendo de maneira síncrona ou assíncrona, ou seja,

“Através de videoaulas gravadas e ao vivo, através do Google Meet, e para aqueles alunos sem acesso foi oferecido atividades impressas” (Participante E). Diante disso, nota-se realmente que há a problemática do difícil acesso à Internet por parte dos alunos: “A dificuldade de acessibilidade à internet não permite o desempenho almejado no âmbito do ensino e aprendizagem” (ROMANISIO, 2020, p. 1), frustrando assim alguns planos do professor, além de limitar a participação dos alunos, na aula, por se encontrarem em tal situação.

- **Desafio 3.** Este desafio vai além do problema de acesso contingencial à Internet por parte dos alunos. Caracteriza-se pela necessidade de os docentes dominarem o uso das TIC para usá-las em suas aulas. Em relação a isso, a maioria das pesquisadas afirma que teve dificuldade em manejá-las, o que resultou em “dias de pesquisas, estudos e muita dedicação” (Participante D), pois “alguns desses aplicativos tive que aprender a usá-los” (Participante E), o que Romanisio (2020) corrobora:

O profissional de educação, mesmo sem formação técnica e adequada para atuar com as novas ferramentas tecnológicas, dribla a falta de recursos e tenta com seu próprio esforço promover uma educação efetiva que chegue até o aluno (ROMANISIO, 2020, p. 2).

- **Desafio 4.** Trata-se do esforço, por parte dos professores, de estimular os alunos, para que pudessem participar ativamente das aulas remotas e responder satisfatoriamente às atividades elaboradas e enviadas pelas professoras. Para estimulá-los, elas tiveram de se empenhar “através de Atividades impressas na Escola para os alunos que não tinham acesso a internet” (Participante A) e, assim, “atendendo de duas formas, online e com atividades impressas, ligando para aqueles mais ausentes, mandando mensagens e visitando alguns” (Participante E). Entretanto, quando questionadas sobre a participação dos alunos nas aulas, as professoras responderam, de forma unânime, que o principal problema nesse sentido é a dificuldade que os educandos possuem em ter acesso à Internet, a qual lhes possibilitaria acompanhar as atividades da disciplina. Pois a “falta de acesso a internet, o entendimento das atividades, e pouca habilidade dos pais com as orientações para realizações das mesmas.” (Participante B) foram alguns pontos observados, por exemplo. E, em relação a isso, ainda vale acrescentar que “antes do afastamento social em razão da Covid-19, as escolas já sofriam com a falta de

aparatos tecnológicos, inviabilizando atividades que necessitavam da internet” (BARROS; SOUZA, 2021, p. 3), o que torna a atividade do professor ainda mais difícil de se efetivar.

- **Desafio 5.** Resume-se este desafio na dificuldade que incide sobre a relação aluno-professor. Para a eficiência dessa relação, superando-se os problemas, é necessário levar em conta o que a Participante D afirma: “a interação professor-aluno é imprescindível para que ocorra a aprendizagem. Nas aulas remotas algumas coisas aconteceram de bom. Ex: Houve o engajamento do aluno e também da família com os professores.” Isso converge no sentido de que “[...] é importante que haja diálogo e reflexão entre professores e alunos quanto ao uso das tecnologias digitais para o gerenciamento do tempo, do conteúdo e do tipo de atividade a ser explorada no ERE” (CORRÊA; OLIVEIRA, 2020, p. 6), de forma a manter essa aproximação entre professor, aluno e família.
- **Desafio 6.** Este consiste na adaptação das professoras acerca dos recursos disponíveis para alcançarem êxito das atividades em um ambiente remoto. Para isso, as participantes disseram que, para ministrarem suas aulas, utilizaram principalmente “Quadro, pincel, livros, celular, computador, cartolina, etc.” (Participante B), por exemplo; e principalmente “O uso da Internet, Celular, notebooks” (Participante B). O fato de se usarem quadro e pincel, em aulas remotas, parece-nos peculiar. Porém, cabe destacar que se trata de aulas transmitidas ao vivo ou gravadas. Além disso, ao perguntar-lhes se a escola, de alguma forma, oferece(u) infraestrutura adequada, metade das participantes disse que sim; as demais disseram que não.
- **Desafio 7.** Por fim, antes de se encerrar esta seção, diga-se que as participantes ainda falaram sobre algumas mudanças notáveis causadas pelo ERE com reflexo no desempenho de seu trabalho e sobre como elas encararam-nas. Em suas respostas, ficou conhecido o empenho de cada educadora em relação ao compromisso que elas assumiram, pois seguiram “procurando facilitar o máximo para o bom entendimento dos alunos” (Participante C), de forma que eles pudessem compreender que também são parte nesse processo. Assim afirma a Participante D: “O ensino remoto emergencial me causou mudanças. Eu tive que me reinventar para atuar frente a essa realidade nova e me qualificar mais ainda! Me fez refletir que eu não sou o centro do processo, eu sou a responsável pelo processo.” Nota-se que foi necessário encarar isso como algo significativo, visto

que, conforme a Participante E enunciou, “houve um grande aprendizado, pois de uma hora para outra o professor precisou dominar muitas estratégias metodológicas ligadas e as tecnologias e por uma parte foi bom, pois incentivou ao professor a entrar para o letramento em cultura digital. Eu tive que encarar tudo isso.” Barros e Souza (2021) afirmam que:

Com efeito, a situação imposta pelo afastamento social levou a instituição escolar a reinventar maneiras de suprir as orientações básicas para o novo modelo de aulas, sendo um desafio da docência desenvolver um trabalho em que o/a estudante fosse protagonista do conhecimento que o atual cenário compartilhava no âmbito familiar (BARROS; SOUZA, 2021, p. 7).

Esses acontecimentos comprovam que há, de maneira geral, uma necessidade de buscar a formação contínua do professor que se vê desafiado em ter de se atualizar e reinventar sua forma de trabalho, a fim de atender às demandas impostas pelas transformações pelas quais vem passando a educação, seja de modo abrupto, seja de modo gradual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, foi realizada uma exposição de dados empíricos acompanhada por uma discussão crítica amparada em autores que refletem sobre o tema. Abordou-se aqui os problemas que o isolamento social causou à regular atuação do professor. Diante das observações feitas em relação à educação, desenvolvida via ERE, percebe-se que muitos são os desafios e as necessidades com os quais professores e alunos têm de lidar, para darem continuidade ao processo de ensino-aprendizagem, mesmo em meio ao isolamento social resultante de uma pandemia que também acarretou prejuízos em diversos outros setores da sociedade.

Esperava-se um número maior de pessoas entrevistadas, porém, poucas foram as que se dispuseram a cooperar com a pesquisa. Diante disso, buscou-se trabalhar com questões subjetivas, dando assim mais opção de resposta às participantes. As informações angariadas pela pesquisa possibilitaram notar que alunos e professores buscaram se adequar a um modelo de funcionamento escolar com o qual não estavam familiarizados, o qual exigiu deles mudanças inesperadas, que talvez eles nunca tenham vivido antes. Tais esforços tiveram de ser empregados pela comunidade escolar como um todo, desde a família, onde os pais passaram a

estar mais próximos dos filhos, acompanhando o desenvolvimento das atividades, até a direção da escola, haja vista o distanciamento do aluno em relação ao espaço físico da sala de aula. Esse fato não foi fácil. A situação fez com que os professores se reinventassem e adequassem seus planos e projetos pedagógicos ao uso das tecnologias digitais, dando assim mais um passo na evolução do ensino.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Em Rede** – Revista De Educação a Distância, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 188, de 03 de fevereiro de 2020. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV)**. Diário Oficial da União, Brasília, 04 de fevereiro de 2020. p. 1. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>. Acesso em: 18 de out. de 2021.

BARROS, M, D, M.; SOUZA, M, A. **Educação em tempo de pandemia: o ensino de língua materna utilizando mídias sociais e aplicativos de comunicação instantânea**. SCIAS Edu., Com., Tec., Belo Horizonte, v.3, n.1, p. 28-43, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/sciasedcomtec/article/view/5759/3650>. Acesso em: 10 mar. 2022.

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/vila-nova-do-piaui/panorama>. Acesso em: 25 de novembro de 2021.

LIMA, A. P. T.; PEREIRA, M, F, S. **Educação x pandemia: Os desafios do ensino remoto**. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.7, p. 68803-68815 jul. 2021. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/32605/pdf>>. Acesso em: 07 mar. 2022.

MELO, I. V. **As consequências da pandemia (COVID-19) na rede municipal de ensino: impactos e desafios**. 2020. 24 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista em Docência no Ensino Superior) – Câmpus Ipameri, Instituto Federal Goiano, Ipameri, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/1377>. Acesso em: 18 de out. de 2021.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, C. E.; DIAS, M. L.; ALMEIDA, R. F. **Desafios do ensino remoto emergencial nas escolas públicas durante a pandemia.** Brazilian Journal of Develop., Curitiba, v. 6, n.12, p.102816-102821, dez. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/22264/17790>. Acesso em: 04 mar. 2022.

ROMANISIO, P. **Os desafios educacionais em meio à pandemia da covid-19: Percepções de uma professora e pós-graduanda na área de letras.** Revista Crioula, nº 26 - Relações entre literatura e música na produção de língua portuguesa 2º Semestre 2020. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/crioula/article/view/182091/169016>>. Acesso em: 10 mar. 2022.

SILUS, A.; FONSECA, A. L. C. & Jesus, D. L. N. **Desafios do ensino superior brasileiro em tempos de pandemia da Covid-19: repensando a prática docente.** Liinc Em Revista, v. 16. n. 2, e5336. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.18617/liinc.v16i2.5336>. Acesso em: 6 set. 2021.

SILVA, C. C. S. C.; TEIXEIRA, C. M. S. **O uso das tecnologias na educação: os desafios frente à pandemia da COVID-19.** Brazilian Journal of Development., Curitiba, v. 6, n. 9, p.70070-70079, set. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/16897/13779> Acesso em: 13 set. 2021.

SOUZA, D. G.; MIRANDA, J. C. **Desafios da implementação do ensino remoto.** Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 4, n. 11, p. 81–89, 2020. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/38>. Acesso em: 22 set. 2021.

VALENTE, G. S. C.; MORAES, E. B.; SANCHEZ, M. C. O.; SOUZA, D. F.; PACHECO, M, C, M, D. **O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: Reflexões sobre a prática docente.** Sociedade de Pesquisa e Desenvolvimento. v. 9, n. 9. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/345031355_O_ensino_remoto_frente_as_exigencias_do_contexto_de_pandemia_Reflexoes_sobre_a_pratica_docente. Acesso em: 17 set. 2021.

APÊNDICE A – FORMULÁRIO SOBRE ATUAÇÃO DOCENTE NA PANDEMIA APLICADO AOS PROFESSORES PESQUISADOS

14/12/2021 12:55

ATUAÇÃO DOCENTE NA PANDEMIA

ATUAÇÃO DOCENTE NA PANDEMIA

Formulário – de pesquisa de graduação conduzida por (Josiel Leal Lima, lealjosiel16@gmail.com) pela Universidade Federal do Piauí – destinado a professores de Língua Portuguesa da educação básica, com o objetivo de coletar informações a respeito dos desafios encarados por eles no Ensino Remoto Emergencial (ERE) durante a pandemia.

*Obrigatório

1. E-mail *

2. Nome completo *

3. Telefone para contato *

Pular para a pergunta 4

Perguntas

4. (1) Sendo professor(a), como foi lidar com a mudança repentina na forma de ensino adotada pela escola em função da pandemia? *

5. (2) Qual metodologia adotou para a realização do Ensino Remoto Emergencial - ERE? *

6. (3) Teve dificuldade em usar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) – como Google Meet, WhatsApp, e-mail, chat, por exemplo – aplicadas ao ensino de Língua Portuguesa? *

7. (4) Quais os principais problemas relatados por seus alunos quanto à realização das tarefas escolares? *

8. (5) Como fez/faz para estimular a participação de seus alunos nas suas aulas? *

9. (6) Com a adoção do ERE, que impactos significativos ocorreram na interação entre alunos e professor? *

10. (7) Quais recursos foram necessários para efetivar sua prática docente? *

11. (8) Diria que a escola oferece(u) infraestrutura suficiente para implementação do ERE? *

12. (9) O ERE causou mudanças notáveis em sua prática docente? Como as encara? *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO

Pelo presente instrumento, o PESQUISADOR adiante identificado (bem como seu ORIENTADOR) – graduando em Letras/Português pela Universidade Federal do Piauí, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros – explica condições e informações a regerem a relação entre ele e o PARTICIPANTE (abaixo identificado) a propósito da pesquisa referida na cláusula 1ª, a fim de que o PARTICIPANTE, uma vez inteirado acerca delas, dê sua anuência de participação, de maneira livre, autônoma, esclarecida e voluntária.

PESQUISADOR Josiel Leal Lima lealjosiel16@gmail.com	ORIENTADOR Prof. Dr. Selmo Ribeiro Figueiredo Jr. selmojunior@gmail.com
PARTICIPANTE	
Nome: _____	Telefone: () _____
E-mail: _____	CPF: _____ RG: _____

CLÁUSULA 1ª – DA PESQUISA

- 1.1 Dos objetivos.** Coletar dados do PARTICIPANTE e fornecidos por ele, por meio de formulário eletrônico, via Google Forms. O PARTICIPANTE pode respondê-lo, via internet, do local onde lhe for mais confortável. Os dados resultantes disso servirão, juntamente com os de outros participantes, de amostra sobre a situação em que se encontram/encontraram-se, levando-se em conta sua atuação por meio da adoção do ensino remoto emergencial.
- 1.2 Dos procedimentos.** Para a coleta referida, o PESQUISADOR disponibilizará um link para que, por meio dele, o PARTICIPANTE possa acessar o formulário com as questões relativas à pesquisa e respondê-las de maneira livre e voluntária. Após respondido, o formulário será devolvido pelo mesmo meio em que foi disponibilizado pelo PESQUISADOR.
- 1.3 Da justificativa.** A elaboração do formulário mencionado em 1.1 e 1.2, entendido como o meio mais viável, faz-se necessária, tendo em vista que o PESQUISADOR busca manter um menor contato presencial com o PARTICIPANTE. Os resultados, baseados nas respostas ao formulário, trarão conhecimento cientificamente norteado acerca da realidade em que os investigados estão desenvolvendo suas atividades. Esse conhecimento poderá ajudar na elaboração de políticas públicas a respeito, e nortear a tomada de decisões no que se refere ao planejamento escolar do município onde os PARTICIPANTES atuam; além de poder fazer parte do registro histórico desse lugar.

CLÁUSULA 2ª – DAS GARANTIAS AO PARTICIPANTE

- 2.1 Das informações complementares.** Ao PARTICIPANTE, fica garantido o atendimento a solicitações de mais informações ou de respostas a dúvidas acerca de sua participação e da pesquisa, a serem dirimidas pelo PESQUISADOR.

2.2 Da liberdade de participação. O PARTICIPANTE pode, em qualquer estágio de sua participação, recusar-se a continuar colaborando, seja momentânea ou permanentemente, podendo ainda retirar seu consentimento de participação, sem qualquer penalização.

2.3 Da proteção de informações pessoais. O sigilo, a privacidade e a confidencialidade acerca da participação e das informações pessoais do PARTICIPANTE serão garantidos, salvo manifestação em contrário, firmada em termo(s) aditivo(s) ao presente instrumento.

CLÁUSULA 3ª – DOS DADOS COLETADOS. O PARTICIPANTE concorda plenamente que os dados por ele produzidos podem ser utilizados e publicados livremente pelo PESQUISADOR, a qualquer tempo, segundo o interesse expresso na cláusula 1ª.

CLÁUSULA 3ª – DO FORO. Fica eleito, para solucionar eventuais conflitos, o foro competente cuja jurisdição abarca a Universidade Federal do Piauí, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, instituição sede da pesquisa da qual aqui se trata.

Este documento segue em duas vias, uma para guarda do PARTICIPANTE, outra para o PESQUISADOR.

_____, ____/____/____

Pesquisador

Participante



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
Rua Cícero Duarte, 905 – Junco, CEP 64600-000 – Picos, Piauí
Fone (89) 3422 2032

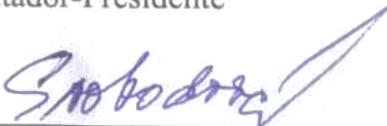
ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Às nove horas (9h) no horário de Brasília do dia dezanove de abril de dois mil e vinte e dois (19/04/2022), via Google Meet, no âmbito do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa, Universidade Federal do Piauí, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros (UFPI/CSHNB), Picos, Piauí, sob a presidência de Selmo Ribeiro Figueiredo Junior, reuniu-se a Banca Examinadora da defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso de autoria do aluno **Josiel Leal Lima** com o título *Desafios enfrentados por professores de uma escola municipal em Guadalupe-PI em contexto de pandemia*. A Banca Examinadora ficou assim constituída: **Prof. Dr. Selmo Ribeiro Figueiredo Junior** (Orientador-Presidente), **Prof.ª Dr.ª Petra Svobodová** (Primeira Examinadora) e **Prof. Aureir Alves de Brito** (Segundo Examinador). Foram registradas as seguintes ocorrências públicas: (1) o Presidente introduziu o aluno; (2) o aluno apresentou seu Trabalho de Conclusão de Curso; e (3) os membros da Banca Examinadora teceram questionamentos e propuseram correções e mudanças. Na sequência, a Banca Examinadora resguardou-se do público para julgamento do desempenho do aluno e para atribuição de notas, as quais são nove vírgula três (9,3), nove vírgula três (9,3) e nove vírgula três (9,3), cuja média, como nota final, é, portanto, nove vírgula três (9,3), o que confere ao aluno o *status* de APROVADO e, por consequência, o título de LICENCIADO EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA por esta instituição. Para devidamente registrá-lo, eu, Selmo Ribeiro Figueiredo Junior, lavrei a presente ata, sendo lida, aprovada e assinada por todos da Banca Examinadora. Picos, 19 de abril de 2022.

Banca Examinadora



Prof. Dr. Selmo Ribeiro Figueiredo Junior
Orientador-Presidente



Prof.ª Dr.ª Petra Svobodová
Primeira Examinadora



Prof. Aureir Alves de Brito
Segundo Examinador



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
() Monografia
(X) Artigo

Eu, JOSIEL LEAL LIMA,
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
DESAFIOS ENFRENTADOS POR PROFESSORES DE UMA ESCOLA
MUNICIPAL EM GUADALUPE-PI, EM CONTEXTO DE PANDEMIA.
de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 16 de MAIO de 2022.

Josiel Leal Lima
Assinatura

Josiel Leal Lima
Assinatura